



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 27_proforma_18/21

Educação para a Cidadania

(DREAçores/AAFC/063/2016)

Cronograma /Caracterização

N.º de horas: 25

Unidades de Crédito: 1 unidade (com os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 31.º do EPDRAA)

Formador: Ana Filipa Guerra de Morais e Castro

Público: Docentes de todos os níveis de ensino

Horário: A indicar

Local: Faial

Condições de frequência e de aprovação:

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 22,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Programa abreviado:

Data	Horário	Programa (abreviado)	N.º de Horas
01 a 05 julho	A indicar	1 - Individualismo, Solidariedade e Diversidade; 2 - Reflexividade e Pensamento Crítico; 3 - Argumentação e Assertividade; 4 - Aprendizagem ao longo da Vida; 5 - Projetos Pessoais / Coletivos.	25



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 26_proforma_18/21

Educação para a Cidadania

Programa

(Modalidades de Curso e Módulo, no âmbito do previsto nos artigos 224.º e 236.º do EPDRAA)

1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de Formação

Área de Formação:

Formação Pessoal, Deontológica e Sócio-Cultural

Designação:

Educação para a Cidadania

Duração:

25 horas

Destinatários:

Docentes de todos os níveis de ensino

Condições de Frequência:

- ✓ É obrigatória a frequência de, pelo menos, 22,5 horas presenciais de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).
- ✓ A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Formador Responsável:

Ana Filipa Castro

2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

Partindo da seguinte definição de cidadania "... é responsabilidade perante nós e perante os outros, consciência de deveres e de direitos, impulso para a solidariedade e para a participação, é sentido de comunidade e de partilha, é insatisfação perante o que é injusto ou o que está mal, é vontade de aperfeiçoar, de servir, é espírito de inovação, de audácia, de risco, é pensamento que age e acção que se pensa" (Sampaio, 2000), pretende-se com esta ação refletir, com os formandos, acerca das questões inerentes à realização de uma cidadania participativa, essencial à inserção plena numa sociedade democrática.

Assim, propõem-se as seguintes finalidades para a ação de formação de Educação para a Cidadania.

Uma primeira, que permite dotar os formandos de um conjunto de competências práticas e de atividades facilitadoras do desenvolvimento, nos seus alunos, de uma cidadania ativa através de dinâmicas educativas e formativas de promoção de competências cognitivas, éticas e sociais.

E uma segunda que justifica a relevância da inserção da Cidadania na educação, através da sua dupla dimensão: a objetiva (ângulos institucionais e jurídicos e estatuto de cidadania); e a subjetiva (exercício individual ou coletivo de participação solidária na coletividade, reforçando o sentimento de pertença e a reflexão sobre a ação).

Portanto, justifica-se, esta ação de formação com a premência do exercício de uma cidadania ativa na vida democrática, através da assunção e do exercício de direitos e responsabilidades na sociedade de uma forma ativa e reflexiva.

3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

Reconhecer a escola como contexto para a aprendizagem e exercício da cidadania que contribui para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres

em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico, criativo e de desenvolvimento do seu potencial.

4. Conteúdos Programáticos (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- 1 – Individualismo, Solidariedade e Diversidade – 5 horas
Identidade, alteridade e empatia;
Integração escolar e resolução de conflitos;
Pedagogia diferenciada, pedagogia inclusiva.
- 2 – Reflexividade e Pensamento Crítico – 5 horas
Preconceitos, estereótipos e representações sociais;
Pensamento crítico e reflexivo;
Cidadania no século XXI: pensamento que age e ação que se pensa.
- 3 – Argumentação e Assertividade – 5 horas
Comunicar e argumentar assertivamente;
Escuta ativa e negociação;
Métodos e técnicas pedagógicas.
- 4 – Aprendizagem ao Longo da Vida – 5 horas
A Sociedade de Informação e do Conhecimento;
Competências chave essenciais;
TIC e recursos multimédia.
- 5 – Projetos pessoais / coletivos – 5 horas
Adaptabilidade e flexibilidade;
Gestão estratégica pessoal;
Metodologia de projeto.

5. Metodologias de Realização da Ação (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

As sessões têm uma componente expositiva mas privilegiam métodos e técnicas ativos, demonstrativos e participativos, por forma a mobilizar os conhecimentos e as experiências dos formandos, envolvendo-os na ação. Para tal, serão utilizados exercícios e dinâmicas de grupo (role-playing, trabalhos de grupo, brainstorming, estudo de casos, entre outros).

6. Avaliação dos Formandos (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do EPDRAA)

- Saber saber: ao longo da ação, através da observação e perguntas dirigidas e orientadas ao grupo e realização de atividades individuais e em grupo.
- Saber ser: pontualidade, assiduidade, respeito pelo outro, cooperação.
- Saber fazer: participação ativa e criativa nas atividades propostas, capacidade de iniciativa.

7. Modelo de Avaliação da Ação (em cumprimento do artigo 227.º do EPDRAA)

Preenchimento de um questionário sobre a ação.
A ação de formação será avaliada pelos formandos, pela formadora e pela entidade formadora de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

8. Bibliografia Fundamental

Alcoforado, L. (2003). "Formação, qualificação e trabalho: Tópicos para um projecto profissional de vida". in

Formar, número especial.

Audigier, F. (2000). Concepts de base et compétences: clés pour l'éducation à la citoyenneté démocratique. Strasbourg: Conseil de l'Europe.

Bandura A. (1997). "Self-efficacy: Towards a unifying theory of behavioral change". in Psychological Review, 85, pp. 199-215.

Bee, H, Mitchell, S. K. (1984). A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra.

Boutinet, Jean Pierre (1998). L'immaturation de la vie adulte. Paris: PUF.

Brookfield, Stephen, Stephen Preskil, (1999). Discussion as a way of teaching. Buckingham: SRHE& Open University Press.

Cardoso, Gustavo, António Firmino da Costa, Cristina Palma Conceição e Maria do Carmo Gomes (2005). A Sociedade em Rede em Portugal. Porto: Campo das Letras.

Carmo, Hermano (2014), A Educação para a Cidadania no Século XXI, Escolar Editora.

Castells, Manuel (2002). A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Comissão Europeia (2000).

Delors, Jacques (1996). Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: ASA.

Eurydice (2015) A Educação para a Cidadania nas Escolas da Europa, Eurydice.

Freire, Paulo (2004). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Gomes, Maria do Carmo (2003). "Literexclusão na vida quotidiana", in Sociologia, Problemas e Práticas: 41. Oeiras: Celta Editora.

Gomes, Maria do Carmo (2005). "Percurso de literacia", in Sociologia, Problemas e Práticas: 47. Oeiras: Celta Editora.

Novak, J. D. (2000). Aprender criar e utilizar o conhecimento. Lisboa: Plátano Univ.

O'Shea, K. (2003). Educação para a Cidadania Democrática 2001-2004: desenvolver uma compreensão partilhada.

Sampaio, Jorge (2000) in Educar para a *Cidadania*, Maria de Lourdes L. Paixão, Lisboa Ed.

Santos, B. S. (2000). A Crítica da Razão Indolente. Porto: Afrontamento.

Local: Ponta Delgada

Data: 27/06/2016

Assinatura: Ana Filipa Castro